

Medicina Veterinária

## **Intoxicação por ivermectina em cão: Relato de Caso**

Luisa Faria Kyprianou - Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras/Minas Gerais

Eduarda Soares Carvalho - Médica Veterinária da Clínica Veterinária Animals. Lavras/Minas Gerais

Lillian Pereira Gouvêia - Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras/Minas Gerais

Cintia Ferreira Antunes de Oliveira - Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras/Minas Gerais

Lucas Wamser Fonseca Gonzaga - Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras/Minas Gerais

Marcos Ferrante - Docente do Departamento de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras/Minas Gerais - Orientador(a) - Orientador(a)

### **Resumo**

As avermectinas são metabólitos provenientes da fermentação da bactéria Gram-positiva *Streptomyces avermitilis*, e são um dos antiparasitários mais utilizados mundialmente. Neste grupo de fármacos amplamente empregado na Medicina Veterinária se encontram a ivermectina. Ela é utilizada em pequenos animais para o tratamento de diversas doenças parasitárias. Casos de intoxicação por ivermectina, em cães e gatos, podem ocorrer pela administração de formulações destinadas a grandes animais. Os sinais clínicos mais observados incluem ataxia, hipertermia, sialorréia, midríase, hiperestesia, tremores, depressão, paralisia, cegueira, bradicardia, pulso fraco e, em casos graves, coma, hipotermia e morte. Foi atendido na Clínica Veterinária Animals (Lavras - MG) um cão, macho, não castrado, da raça Fila Brasileiro, de 6 anos de idade e pesando 45 kg. A queixa principal do tutor era o quadro de hiporexia, apatia, fraqueza, vômitos intermitentes e midríase. Além disso, foi relatada a administração de ivermectina intramuscular, na dose de 2 mg/kg, para tratamento de miíase na orelha direita do paciente; 12 horas depois da aplicação os sintomas de intoxicação foram constatados. Após anamnese, realizou-se exame físico geral do paciente, e as principais alterações verificadas foram mucosas hipocoradas, ataxia, espasmos musculares involuntários, midríase, desidratação moderada (15 %), bradipnéia (7 mpm) e bradicardia (64 bpm). O cão foi internado, e amostras de sangue e urina foram coletadas para realização de exames laboratoriais: hemograma, perfil bioquímico e urinálise. Observou-se azotemia grave, com valores de creatinina acima de 13,6 mg/dL e de ureia a 130 mg/dL, além de diminuição da densidade urinária, hipocalemia e anúria, caracterizando, assim, um quadro de insuficiência renal aguda causada pela intoxicação por ivermectina. Como tratamento, instituiu-se fluidoterapia (60 mL de solução de Ringer com lactato administrados lentamente) e aplicação de bolsas térmicas aquecidas para manutenção da temperatura corporal do animal. Após 4 horas de fluidoterapia a anúria persistiu, sendo, então, utilizada furosemida por via intravenosa (IV), na dose de 5 mg/kg; entretanto, o animal permaneceu em anúria, optando-se, assim, pela administração de manitol IV, na dose de 1 g/kg. Na manhã seguinte à internação, não se observou melhora do paciente, que já se apresentava em estado comatoso, e o tutor optou pela realização da eutanásia.

Palavras-Chave: antiparasitário, toxicidade, insuficiência renal aguda.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/rwPYOYOVgA8>